

PDMIS

Plano Diretor para o Mercado de
Intermediação de Seguros

FASE 1

Diagnóstico Econométrico da
Intermediação de Seguros





SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Resumo Executivo | 03 |
| A Intermediação no Mercado Internacional de Seguros | 04 |
| Métricas da Intermediação dos Seguros no Brasil | 05 |
| Determinantes Estruturais da Intermediação | 07 |
| Dinâmica Econômica e Comportamento da Corretagem | 08 |
| Simuladores Macro/Setoriais para Cenários Estratégicos | 09 |
| Inovações e Canais Alternativos de Intermediação no Brasil | 12 |
| Próximos Passos | 13 |



RESUMO EXECUTIVO

A intermediação de seguros ocupa posição estratégica no funcionamento do mercado segurador brasileiro, sendo responsável por conectar consumidores, empresas e seguradoras em um ambiente econômico cada vez mais complexo. Apesar de sua relevância, a compreensão estruturada e quantitativa desse segmento ainda carece de análises consolidadas, capazes de traduzir sua real dimensão econômica, sua dinâmica setorial e seus desafios de longo prazo.

Nesse contexto, o **PDMIS – Plano Diretor para o Mercado de Intermediação de Seguros**, iniciativa da **FENACOR** com horizonte até **2035**, inaugura sua **Fase 1** com foco exclusivo na produção de um diagnóstico técnico e econométrico da intermediação no Brasil. Este e-book apresenta os fundamentos, os principais achados e as análises que compõem essa etapa inicial, oferecendo ao mercado uma base objetiva de informações para compreensão da realidade atual do corretor de seguros.

Os **estudos econométricos** que sustentam esta fase são coordenados pelo economista **Cláudio Contador** e apresentados em fóruns institucionais da FENACOR, como o **11º Encontro de Lideranças**. Eles constituem a base analítica do PDMIS e orientam a leitura dos capítulos a seguir, que abordam desde a intermediação no contexto internacional até a análise de cenários macroeconômicos, setoriais e estruturais da corretagem de seguros no Brasil.



A Intermediação no Mercado Internacional de Seguros

A intermediação de seguros, em âmbito internacional, apresenta modelos diversos, fortemente influenciados pela maturidade econômica, pelo grau de regulação e pela estrutura institucional de cada país. Em mercados desenvolvidos, como Estados Unidos, Reino Unido e países da União Europeia, o corretor de seguros é reconhecido como agente essencial da cadeia de valor, exercendo funções que vão além da simples distribuição de produtos.

Nesses mercados, a intermediação se caracteriza por maior profissionalização, escala operacional e diversificação de receitas. Observa-se uma atuação mais intensa em seguros corporativos, gestão de riscos, consultoria especializada e integração com soluções financeiras complementares. A remuneração tende a refletir não apenas volume de prêmios, mas também serviços agregados, relacionamento de longo prazo e especialização técnica.

Em contraste, mercados emergentes apresentam estruturas mais fragmentadas, com forte predominância de pequenos intermediários, alta dependência de ramos massificados e maior sensibilidade a ciclos econômicos. Essa comparação internacional é fundamental para contextualizar a posição do Brasil, permitindo identificar diferenças estruturais, limites competitivos e oportunidades de evolução da intermediação brasileira ao longo do tempo.

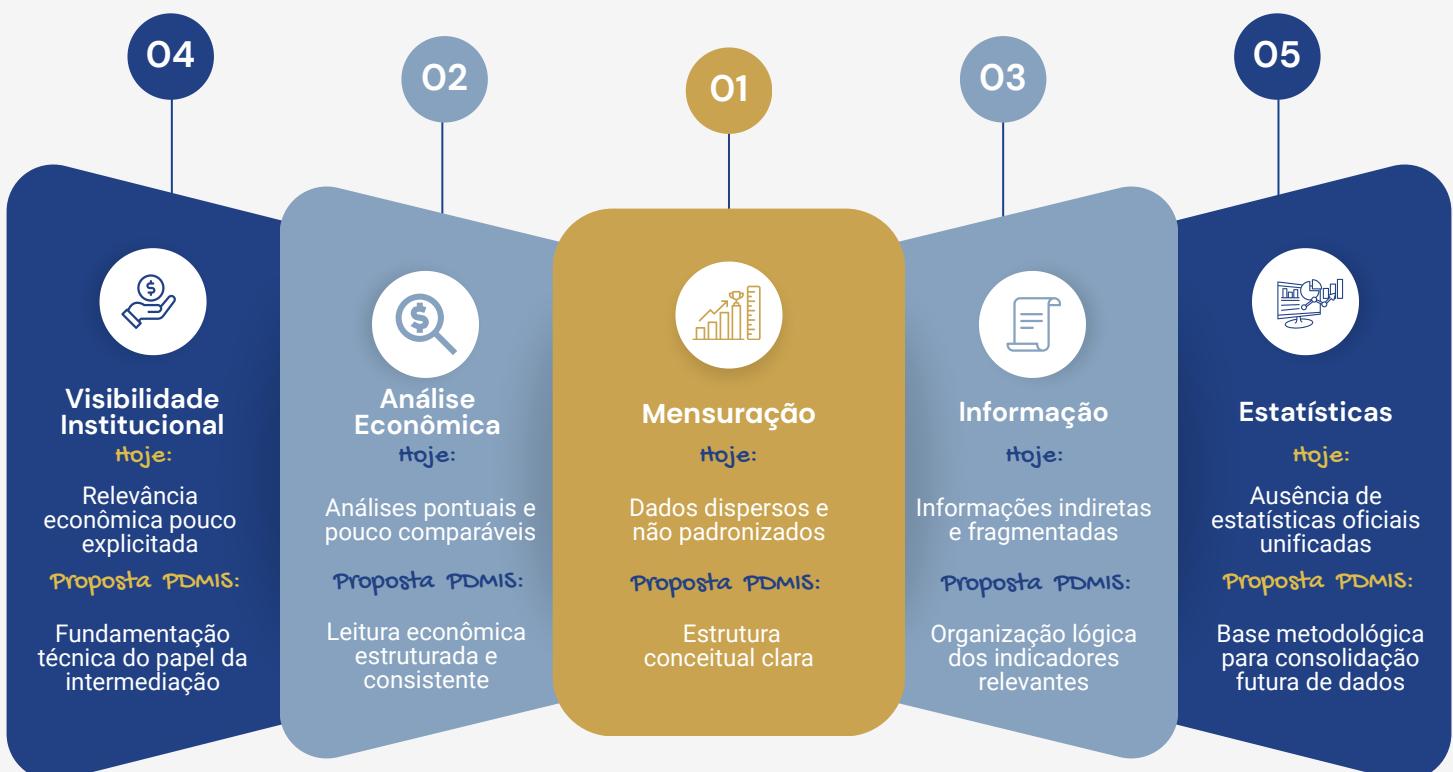




Métricas da Intermediação dos Seguros no Brasil

A mensuração da intermediação de seguros no Brasil sempre representou um desafio estrutural para o setor. Diferentemente das seguradoras, que operam sob forte padronização regulatória e divulgam dados consolidados de prêmios, sinistros e resultados técnicos, a corretagem atua em um ambiente marcado pela dispersão de informações, pela heterogeneidade empresarial e pela ausência de estatísticas oficiais unificadas.

Essa lacuna estatística faz com que, historicamente, a relevância econômica da intermediação seja subestimada ou analisada de forma indireta, a partir de proxies como volume de prêmios ou número de registros profissionais. A **Fase 1 do PDMIS** busca justamente superar essa limitação, construindo uma leitura quantitativa mais consistente sobre o papel econômico da corretagem no Brasil, com base em estudos econôméticos estruturados e metodologicamente controlados.





Métricas da Intermediação dos Seguros no Brasil

Os estudos desenvolvidos no âmbito do PDMIS, coordenados pelo economista **Cláudio Contador**, indicam que a intermediação de seguros constitui um segmento economicamente relevante dentro do mercado segurador brasileiro.

As estimativas apontam que a receita anual da corretagem de seguros no país situa-se em torno de **R\$ 52 bilhões**, valor obtido a partir do cruzamento entre dados do mercado segurador e percentuais médios de remuneração da intermediação. Trata-se de uma estimativa analítica, e não de uma estatística oficial, utilizada para fins de diagnóstico estrutural.

A estrutura do setor é caracterizada por elevada pulverização. Os estudos indicam a existência de aproximadamente **62 mil empresas corretoras** e cerca de **80 mil corretores** pessoas físicas, com faturamento médio estimado em torno de **R\$ 350 mil** por empresa ao ano. Esse dado evidencia a predominância de operações de pequeno porte, com limitada capacidade de escala, investimento e absorção de choques econômicos.

Outro achado central diz respeito à concentração da receita da corretagem em **seguros de danos**, que respondem por aproximadamente **91%** da receita estimada da intermediação. Essa concentração reduz a diversificação das fontes de receita e torna a corretagem mais sensível a ciclos econômicos específicos desses ramos. Além disso, os estudos observam que o crescimento da corretagem não acompanha, na mesma proporção, a expansão dos prêmios totais do mercado segurador, indicando uma perda relativa de participação econômica da intermediação ao longo do tempo.

Esses números não devem ser interpretados como dados contábeis precisos ou estatísticas regulatórias, mas como evidências econométricas que permitem compreender padrões estruturais da intermediação de seguros no Brasil. No contexto do PDMIS, seu papel é subsidiar a análise institucional, apoiar a construção de cenários macro e setoriais e fundamentar a definição de diretrizes estratégicas voltadas ao fortalecimento e à modernização da corretagem.



R\$ 52 bi

Receita anual estimada da corretagem



R\$ 350 mil

Faturamento médio anual por corretora



91%

Receita concentrada em seguros de danos



Determinantes Estruturais da Intermediação

A intermediação de seguros no Brasil é moldada por determinantes estruturais que extrapolam a atuação individual dos corretores. Seu desempenho econômico e operacional decorre da interação entre a estrutura do mercado segurador, o ambiente macroeconômico, o perfil da demanda e o desenho dos produtos disponibilizados pelas seguradoras. Esses fatores definem o ambiente em que a corretagem opera, estabelecendo condicionantes objetivos para sua organização e evolução.

Os estudos econômétricos indicam que a própria configuração do mercado segurador influencia diretamente a intermediação, especialmente pela concentração histórica em determinados ramos. A predominância de **seguros de danos** como principal fonte de receita da corretagem reflete características da demanda e da oferta no Brasil, e não decisões isoladas dos profissionais da intermediação.

Outro determinante relevante é o perfil empresarial predominante da corretagem, marcado por ampla diversidade de modelos de negócio e forte presença de operações de menor escala. Essa característica estrutural influencia, de forma agregada, a capacidade média do setor de absorver choques econômicos, realizar investimentos de longo prazo e ampliar processos de especialização, sem que isso represente juízo de valor sobre a atuação ou competência dos corretores.

Por fim, fatores culturais, econômicos e institucionais – como o nível de educação securitária da sociedade, a percepção de valor do seguro e a dinâmica concorrencial entre canais de distribuição – também condicionam a atuação da intermediação.



Fatores estruturais e institucionais que influenciam a intermediação de seguros, sem atribuição de responsabilidade individual aos corretores.



Dinâmica Econômica e Comportamento da Corretagem

Observa-se que o crescimento da corretagem de seguros não acompanha, na mesma proporção, a expansão dos prêmios totais do mercado segurador. Esse descolamento indica uma perda relativa de participação econômica da intermediação, resultado de transformações estruturais no mercado e não de decisões isoladas dos profissionais da corretagem.

Esse comportamento está associado, em primeiro lugar, à elevada sensibilidade da atividade de intermediação aos ciclos econômicos. Em contextos de maior instabilidade, a demanda por seguros tende a se concentrar em produtos essenciais, enquanto novas contratações e ampliações de cobertura são postergadas. Nesse cenário, a corretagem passa a operar em um ambiente de maior pressão sobre a receita e menor previsibilidade.

Outro fator relevante é a dependência estrutural da renovação de carteiras existentes, característica inerente a um mercado fortemente concentrado em ramos massificados. Essa dinâmica reduz o ritmo de crescimento orgânico da corretagem e reforça estratégias voltadas à preservação da base de clientes, especialmente em períodos adversos do ciclo econômico.

Adicionalmente, a estrutura empresarial predominante de pequeno porte, amplamente identificada nos estudos econométricos do PDMIS, influencia a forma como a intermediação responde às oscilações do mercado. Empresas menores tendem, de forma agregada, a adotar posturas mais cautelosas, priorizando estabilidade operacional, controle de custos e continuidade da carteira, sem que isso represente fragilidade ou deficiência profissional.

O PDMIS integra a leitura econômica à análise comportamental, destacando que os indicadores quantitativos somente podem ser corretamente compreendidos quando interpretados à luz das condições estruturais que moldam o setor.



Crescimento relativo mais lento em comparação ao mercado segurador



Alta sensibilidade aos ciclos econômicos, especialmente em períodos de instabilidade



Predominância de estratégias defensivas, voltadas à manutenção da carteira



Foco na continuidade operacional, diante de estruturas empresariais diversificadas



Simuladores Macro/Setoriais para Cenários Estratégicos

O PDMIS incorpora, como etapa analítica, o uso de simuladores macro e setoriais com o objetivo de explorar cenários possíveis para a intermediação de seguros, a partir dos diagnósticos econômicos e estruturais previamente apresentados. Esses simuladores não têm caráter preditivo nem normativo; sua função é apoiar a reflexão estratégica e a compreensão de riscos, tendências e alternativas de evolução do setor.

A construção desses cenários parte do entendimento de que a intermediação de seguros opera em um ambiente dinâmico, influenciado por fatores econômicos, institucionais, regulatórios e comportamentais. Nesse contexto, os simuladores funcionam como instrumentos analíticos para avaliar como diferentes combinações desses fatores podem impactar a corretagem ao longo do tempo.

Análise SWOT da Intermediação de Seguros no Brasil





Simuladores Macro/Setoriais para Cenários Estratégicos

Cenários Estruturados, Risco e Matriz de Probabilidades

A análise de cenários no PDMIS utiliza uma abordagem estruturada, baseada na combinação de variáveis macroeconômicas, setoriais e institucionais. Esses cenários não representam previsões, mas hipóteses de evolução, construídas para testar a resiliência e os possíveis caminhos da intermediação.

A matriz de probabilidades é utilizada como ferramenta analítica para classificar cenários conforme sua plausibilidade relativa e o grau de impacto potencial sobre a corretagem. Essa abordagem permite diferenciar cenários mais prováveis de eventos extremos, contribuindo para uma leitura mais realista do ambiente futuro.

O foco da análise está na identificação de riscos sistêmicos e setoriais que possam afetar a intermediação de forma transversal, reforçando a importância de planejamento baseado em evidências e não apenas em expectativas.

Leitura de Risco

- Cenários como hipóteses, não previsões
- Avaliação de impacto e plausibilidade
- Identificação de riscos sistêmicos

A Política e a Definição das Medidas

Os cenários analisados no PDMIS também consideram o papel das decisões políticas e institucionais na conformação do mercado de seguros. Mudanças regulatórias, políticas públicas, diretrizes de supervisão e iniciativas institucionais têm impacto direto sobre a intermediação.

Neste contexto, a definição de medidas é tratada de forma analítica, e não normativa. O PDMIS não propõe ações imediatas ou específicas, mas oferece **subsídios técnicos** para que entidades representativas, formuladores de políticas e lideranças setoriais possam avaliar alternativas à luz dos cenários construídos.

A análise busca evidenciar que decisões institucionais têm efeitos de médio e longo prazo, reforçando a necessidade de alinhamento entre diagnóstico, cenário e ação.



Simuladores Macro/Setoriais para Cenários Estratégicos

Forças e Tendências de Longo Prazo

A leitura de longo prazo no PDMIS considera forças estruturais que tendem a persistir independentemente de ciclos econômicos de curto prazo. Entre essas forças estão a evolução demográfica, mudanças no perfil de consumo, avanços tecnológicos, transformações no mundo do trabalho e maior complexidade dos riscos.

Essas tendências afetam tanto a demanda por seguros quanto o papel da intermediação, exigindo adaptações graduais e contínuas. O PDMIS utiliza essas forças como pano de fundo para avaliar a sustentabilidade dos diferentes cenários e evitar análises excessivamente conjunturais.

Tendências Estruturais



Mudanças no perfil de risco



Evolução do comportamento do consumidor



Transformações tecnológicas e institucionais

Cenários Macro/Setoriais da Intermediação para 2026-2030

A partir da combinação dos diagnósticos estruturais, da análise de risco e das tendências de longo prazo, o PDMIS organiza cenários macro e setoriais para o período de **2026 a 2030**. Esses cenários são utilizados como referência para reflexão estratégica, sem caráter prescritivo ou determinístico.

O objetivo não é apontar um caminho único para a intermediação, mas delimitar um **conjunto de trajetórias possíveis**, considerando diferentes contextos econômicos e institucionais. Essa abordagem reforça a importância de decisões informadas, adaptáveis e alinhadas à realidade do setor.

Os cenários consolidados neste capítulo servem como base para as conclusões do PDMIS e para a definição dos próximos passos do plano, mantendo coerência com o caráter analítico da Fase 1.



Inovações e Canais Alternativos de Intermediação no Brasil

O mercado de seguros no Brasil vem passando por transformações relevantes nos canais de distribuição, impulsionadas por avanços tecnológicos, mudanças no comportamento do consumidor e pela busca por maior eficiência operacional. Nesse contexto, surgem e se consolidam canais alternativos de intermediação, que passam a coexistir com a corretagem tradicional.

Esses novos formatos **não devem ser interpretados como substitutos diretos do corretor**, mas como arranjos complementares, com níveis distintos de complexidade, escopo de atuação e relacionamento com o cliente. A intermediação passa a ocorrer em um ambiente mais plural, no qual diferentes canais atendem diferentes perfis de demanda.

Entre as principais inovações observadas estão plataformas digitais, modelos híbridos de distribuição, parcerias com ecossistemas financeiros e soluções integradas a jornadas de consumo mais amplas. Esses formatos tendem a concentrar-se em produtos padronizados e de menor complexidade, enquanto a atuação consultiva permanece central em operações que exigem análise técnica, personalização e gestão de riscos.

Do ponto de vista estrutural, essas transformações ampliam a importância da organização da informação, do uso estratégico de dados e da diferenciação baseada em valor agregado. O papel da intermediação tende a se deslocar, progressivamente, de uma lógica predominantemente transacional para uma atuação mais orientada à consultoria, ao relacionamento e à compreensão dos riscos do cliente.

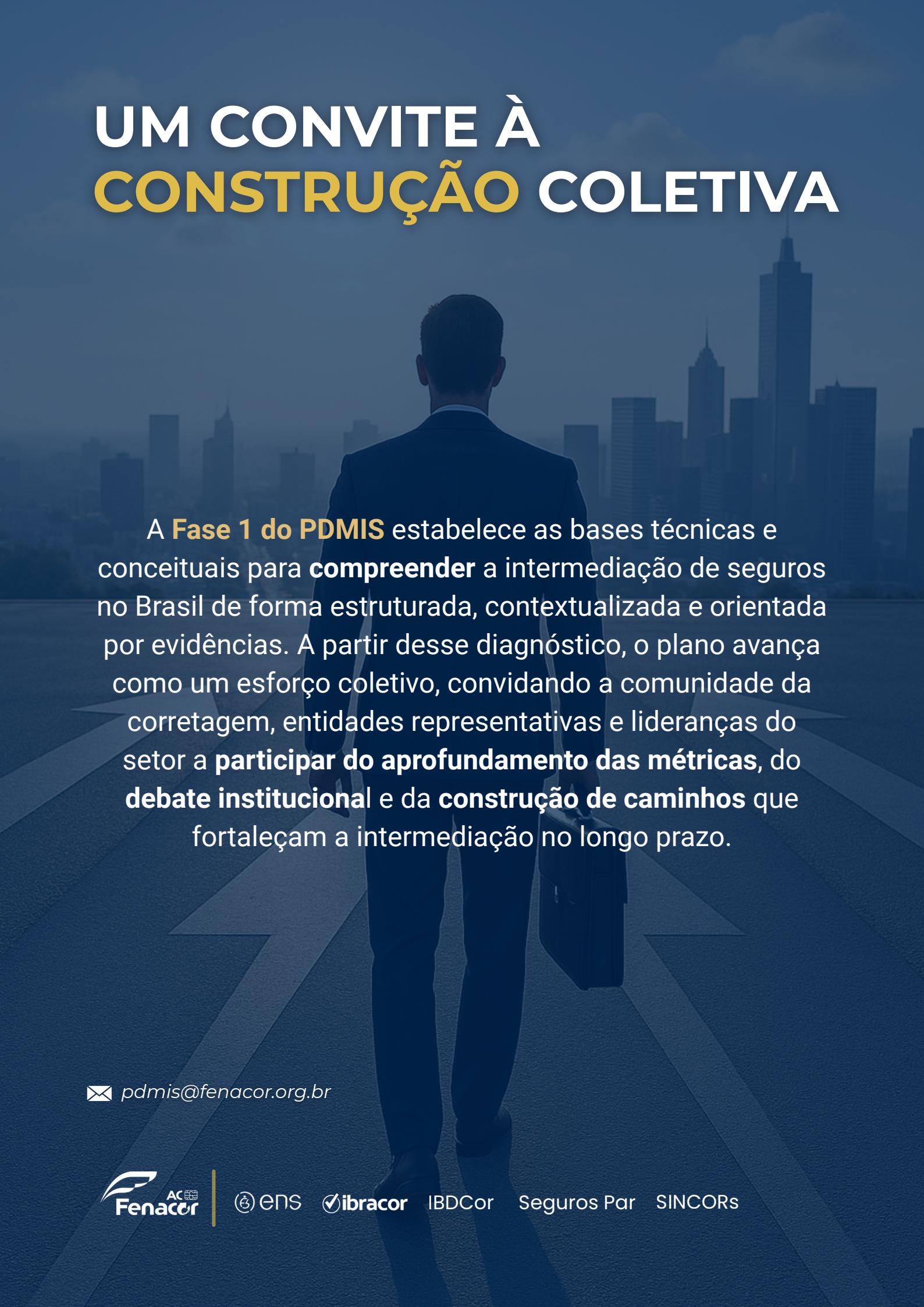
Comparativo: Corretagem Tradicional vs. Canais Alternativos

| CORRETAGEM TRADICIONAL | X | CANAIS ALTERNATIVOS DE INTERMEDIAÇÃO |
|---|---|--|
|  | |  |
| <p> Atuação consultiva e personalizada</p> <p> Gestão técnica de riscos mais complexos</p> <p> Vínculo próximo e atendimento continuo</p> <p> Diversidade ampla de ramos e perfis de clientes</p> <p> Plataformas digitais e autoatendimento</p> <p> Integração com bancos e fintechs</p> <p> Ofertas agregadas a ecossistemas de consumo</p> <p> Produtos padronizados de menor complexidade</p> | | |



Convivência entre modelos complementares, sem hierarquia explícita ou personalização de responsabilidades.

UM CONVITE À CONSTRUÇÃO COLETIVA



A **Fase 1 do PDMIS** estabelece as bases técnicas e conceituais para **compreender** a intermediação de seguros no Brasil de forma estruturada, contextualizada e orientada por evidências. A partir desse diagnóstico, o plano avança como um esforço coletivo, convidando a comunidade da corretagem, entidades representativas e lideranças do setor a **participar do aprofundamento das métricas**, do **debate institucional** e da **construção de caminhos** que fortaleçam a intermediação no longo prazo.

✉ pdmis@fenacor.org.br



ens

ibracor

IBDCor

Seguros Par

SINCORs